



MASSA DE FORRAGEM NO ESTABELECIMENTO DE PASTAGEM DO CAPIM IPYPORÃ EM SISTEMAS SILVIPASTORIS

Gabrielli Abatti¹, Jeová Herculano Barros Junior², Wagner Leandro Junior², Fernando Gonçalves Simões², Jefferson Adriano Rodrigues da Cruz², Lucas Alves Marinho², Admar Júnior Coletti², João Vítor Fantin Missiatto², Murilo Cardoso², Roberta Aparecida Carnevalli Monteiro³, Alexandre Ferreira do Nascimento⁴

¹Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, gabrielliabatti@hotmail.com;

²UFMT, Sinop, barrosjunior853@gmail.com, wagnerleandrofilho@gmail.com, fernandoagropecuaria@gmail.com, jeffersonadrianocruz@gmail.com, lucas.marinho2016@outlook.com, admar.coletti@gmail.com, joaovitormissiato@hotmail.com, murilo.car9hotmail.com;

³Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, roberta.carnevalli@embrapa.br

⁴Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, alexandre.nascimento@embrapa.br;

Os sistemas de produção integrados são considerados sustentáveis pois visam melhorar a utilização dos recursos naturais, gerar maior diversidade de produtos e aumentar a renda do produtor. O presente trabalho foi conduzido na Embrapa Agrossilvipastoril na cidade de Sinop, MT e teve como objetivo avaliar a massa de forragem do BRS Ipyporã em sistemas silvipastoris. O experimento foi composto pelos tratamentos: B – capim Ipyporã formado no entrecerco de 50 m de cerco com linhas duplas de eucalipto (*Eucalyptus urograndis* H13) com 260 árvores ha⁻¹; C - capim Ipyporã formado no entrecerco de 15 m de cerco com linhas triplas de eucalipto com 340 árvores ha⁻¹; D - capim Ipyporã formado no entrecerco de 50 m de cerco com linhas duplas de eucalipto com 130 árvores ha⁻¹, e E – capim Ipyporã formado no entrecerco de 21 m de cerco com linha simples de eucalipto (*Eucalyptus urograndis* H13) com 120 árvores ha⁻¹. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 3 repetições. Amostras de massa de forragem foram coletadas 60 dias após a semeadura do capim com uma densidade de 7 kg ha⁻¹ de sementes puras viáveis. O método do gabarito de 1 m² foi utilizado para coleta da massa de forragem cortada rente ao solo. A massa verde oriunda de 1m² foi devidamente acondicionada e pesada em balança digital, da qual uma subamostra foi retirada, levada para secagem em estufa a 55 °C por 72 h para se conhecer a matéria seca. Os dados foram submetidos a análise de variância e ao Teste de Duncan a 10%. O tratamento B apresentou a maior massa de forragem com 5273 kg ha⁻¹, diferindo do C, que apresentou 3515 kg ha⁻¹. No tratamento D foi observada massa de 3702 kg ha⁻¹, e no tratamento E 4500 kg ha⁻¹. O tratamento E não diferiu dos tratamentos B e D e o tratamento D não diferiu do tratamento C. Os resultados mostram que há diferença de produção de forragem na formação do capim Ipyporã nos sistemas silvipastoris, o que pode estar associada ao sombreamento proporcionado pelas árvores dos sistemas. Dessa maneira, estudos devem avançar para indicar a influência do sombreamento das árvores na produção de massa de forragem destes sistemas e nas estações do ano.

Palavras-Chave: animal, gramínea, planta, ruminante.

Agradecimentos: à Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso. As bolsas de pesquisa do CNPq/ Embrapa. À rede ILPF.